ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 10

Data: 04/07/2019

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

Às nove horas do dia 04 de julho de dois mil e dezenove, atendendo a convocação, que fará parte integrante d ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secret procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presen PANORAMA: INTERNACIONAL EUROPA Conforme a agência Eurostat, a estimativa preliminar mostrou o crescimento do PIB da zona do euro, no segundo trimestre de 2019 foi de 0,2% sobre o trimestre anterior, havia crescido 0,4% sobre o último trimestre de 2018. Na comparação anual o avanço da atividade econômica região foi de 1,1%. Quanto à inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de apenas 1, em junho caiu para 1,1% em julho, a taxa mais baixa em 17 meses e ainda mais distante da meta de 2% do BC Após de ter mantido inalteradas as taxas de juros em sua reunião no final de julho, o BCE divulgou comunica afirmando que a perspectiva econômica da região está piorando mais e mais e que agora passa a prever que taxas de juros permaneçam nos seus níveis presentes ou mais baixos até pelo menos o fim do primeiro semes de 2020. EUA A economia norte-americana desacelerou para 2,1%, anualizado, no segundo trimestre de 2019, relação ao trimestre anterior, depois de ter crescido 3,1% no primeiro, conforme estimativa inicial Departamento de Comércio do país. Os gastos dos consumidores, que respondem por 70% do PIB crescera 4,3% no período, mas foram compensados por uma ampliação no déficit comercial. A criação de vagas trabalho não agrícola em julho de 2019 foi de 164 mil novos postos, quando a expectativa era de 170 mil. A ta de desemprego, que era de 3,7 em junho, se estabilizou nesse patamar. Em sua reunião no final de julho, o FE reduziu a taxa básica de juros da faixa entre 2,25% e 2,50% ao ano, para 2,0% e 2,25% ao ano, diante enfraquecimento da economia global. Foi o primeiro corte da taxa desde 2008. Após a reunião, o seu presiden afirmou que o movimento pode não ser o início de uma campanha prolongada para proteger a economia com riscos que incluem uma fraqueza econômica. ÁSIA Na China, o PIB do segundo trimestre de 2019 evoluiu 6,2 em taxa anualizada, o menor crescimento trimestral em 27 anos. O resultado, no entanto, está dentro da me estabelecida pelo governo, de um crescimento anual entre 6% e 6,5%. A contração das exportações para Estados Unidos, por conta da "guerra" comercial, pesou no resultado. MERCADOS DE RENDA FIXA RENDA VARIÀVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, qu tinham rendimento de 2,00% a.a. no final de junho, terminaram julho com rendimento de 2,02% a.a. Já os título emitidos pelo governo britânico rendiam 0,60% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez fecharam o mês de julho com rendimento negativo de 0,43%. Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 1,98% perante o euro e se valorizou 0,86% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em junho um mês de resultados mistos. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 1,86%, a inglesa (FTSE 100) subiu 2,17%, a do Japão (Nikkey 225) 1,15% e a americana (S&P 500) 1,31%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 2,07%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o Banco Central, o IBC-Br considerado uma prévia do PIB, após recuar 0,47% em abril, subiu 0,54% em maio. Em um ano, sem os ajustes sazonais, a alta foi de 1,31%. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 12,3% no trimestre encerrado em maio, caiu para 12,0% no trimestre encerrado em junho. Cerca de 12,8 milhões de pessoas estravam sem trabalho SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 12,7 bilhões em junho, comparativamente a déficit de R$ 13,5 bilhões em maio do ano anterior. Em doze meses o déficit acumulado foi de R$ 99,6 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R$ 357,3 bilhões (5,11% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R$ 456,9 bilhões (6,54% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em junho R$ 5.499,6 trilhões (78,7% do PIB). INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter registrado alta de 0,01%

reduzindo a taxa nos próximos meses. CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de julho cotada em R$ 3,7649, com uma valorização de 1,76% no mês. Em junho, as transações correntes, apresentaram déficit de US$ 2,9 bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US$ 17,1 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US$ 2,2 bilhões em junho e acumularam US$ 91,8 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US$ 388,1 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em julho de 2019 um superávit de US$ 2,29 bilhões, e no ano acumula superávit de US$ 28,36 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de julho acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 1,79%, seguido do IMA-B 5+, com alta de 1,51% e do IMA-B Total, com alta de 1,29%. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, julho também foi um mês de avanço. A alta foi de 0,84% acumulando no ano um avanço de 15,84% e em doze meses de 28,39%. O índice terminou o mês em 101.812 pontos. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Com o presidente Trump acentuando a "guerra" comercial com a China, ao impor novas tarifas sobre as importações daquele país até que um acordo comercial seja alcançado e com a desvalorização da moeda chinesa, em represália, os mercados financeiros internacionais elevaram novamente a aversão ao risco. Serão os desdobramentos desses fatos que atrairão as maiores atenções dos mercados nas próximas semanas. MERCADO NACIONAL No Brasil, depois da aprovação da reforma da Previdência em segundo turno, na Câmara, será o trâmite no Senado que ocupará as atenções. Com a perspectiva de baixa inflação o mercado também estará atento na possibilidade de novos cortes da taxa Selic. Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor. Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) passamos agora a recomendar uma exposição de 10% (vide Nossa Visão de 01/07). Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) reduzimos a recomendação para uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 10%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se refle em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfolio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial. Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos, como já dissemos, em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro. Para os que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **Análise do fluxo de caixa do mês corrente**: O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constante no Balancete de Junho de 2019. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.